



**FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS**  
**CURSO: ADMINISTRAÇÃO**  
**ÁREA: EMPREENDEDORISMO**

## **VANTAGENS E DESVANTAGENS DE UM EMPREENDIMENTO**

**NUNO FONSÊCA DA SILVA PINTO**  
2065054/1

**PROFESSOR ORIENTADOR:**  
José Antonio Rodrigues do Nascimento

**Brasília/DF, 28 de Outubro de 2010**

**NUNO FONSÊCA DA SILVA PINTO**

**VANTAGENS E DESVANTAGENS DE UM EMPREENDIMENTO**

Trabalho de Curso (TC) apresentado como um dos requisitos para a conclusão do curso Administração de Empresas do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Professor Orientador: José Antonio Rodrigues do Nascimento

Banca examinadora:

---

Prof.(a):  
Orientador

---

Prof.(a):  
Examinador (a)

---

Prof.(a):  
Examinador (a)

**Brasília/DF, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010**

# **VANTAGENS E DESVANTAGENS DE UM EMPREENDIMENTO.**

Nuno Fonsêca da Silva Pinto

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo apresentar as vantagens e desvantagens a serem consideradas no momento de iniciar um empreendimento. O estudo desenvolvido com abordagem qualitativa e quantitativa de natureza exploratória, apresenta uma análise do tema a partir da coleta de dados no complexo de bares da Quadra 408 Norte – composto por 5 estabelecimentos comerciais. O levantamento bibliográfico realizado serviu de fundamentação teórica e de parâmetro para a formulação do instrumento de coleta, o qual foi aplicado aos donos dos empreendimentos. As informações colhidas com essa aplicação foram tabuladas e analisadas, possibilitando inferir, em primeiro momento, as principais vantagens e desvantagens relatadas pelos empreendedores e, em segundo momento, observar a existência de correlação entre os valores apresentados para as variáveis em questão.

Palavra-chave: Empreendedorismo. Iniciativa Empreendedora.

# 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é estudar o empreendedorismo, sob o enfoque das vantagens e desvantagens desta iniciativa, bem como levantar os fatores a serem considerados no momento de iniciar um empreendimento, partindo da observação de análise de dados obtidos em aplicação de questionário no complexo de bares da Quadra 408 Norte. Tem como objetivos específicos: buscar referencial teórico acerca de empreendedorismo; identificar as vantagens e desvantagens ao iniciar um empreendimento; e elaborar uma matriz de análise dos fatores.

Assim, o trabalho está dividido em três capítulos, levando em consideração que o estudo, objeto deste artigo científico, nada mais é do que a redação a respeito de um único tema, assim como afirmou Gil (2000).

No segundo capítulo, foi abordado o empreendedorismo, com ênfase em seu conceito, características comuns aos empreendedores, perfil, tipos, competências importantes, vantagens e desvantagens de ser um empreendedor, destacando lições acadêmicas acerca do que é empreendedor. Ao final desse capítulo, com enfoque na doutrina de Maximiano, são identificadas as vantagens e desvantagens de ser um empreendedor.

No terceiro capítulo, a metodologia utilizada é apresentada e com o intuito de esclarecer as questões levantadas, destacamos que o estudo foi desenvolvido com abordagem qualitativa/quantitativa de natureza exploratória, o qual fez uso de pesquisa bibliográfica, para adquirir base teórica, e questionários por meio dos quais são levantados os dados necessários para a análise, e que são aplicados com os donos dos empreendimentos que constituem o complexo de bares localizados na comercial da Quadra 408 Norte – Brasília, DF.

No quarto capítulo, foram apresentados e discutidos os resultados obtidos com os questionários aplicados em cinco estabelecimentos.

O tema não é novo, mas ganha relevância quando considerados os três eixos em que se apóia, sendo eles: acadêmico, aplicado e social. O primeiro (acadêmico) está na relevância por meio da geração de conhecimento científico; o segundo (aplicado), está na possibilidade de os empreendedores envolvidos no processo adquirirem visão realista sobre o que ocorre na sua empresa e se o resultado encontrado corresponde a sua expectativa; e o terceiro (social) está na

possibilidade de a pesquisa permitir aos empreendedores não envolvidos no processo distinguir reais vantagens e desvantagens observadas pelos que se encontram no projeto, ficando nesse ponto delimitado a abordagem.

Nesse contexto, convém destacar que o estudo, objeto deste artigo, foi desenvolvido a partir do seguinte problema: Quais os principais fatores a serem considerados no momento de iniciar um empreendimento?

Para o desenvolvimento deste artigo foram estabelecidas quatro etapas, constituídas da seguinte forma: pesquisa e desenvolvimento do referencial teórico a respeito do assunto – empreendedorismo e iniciativa empreendedora –; em segundo momento, aplicação do questionário e análise de dados; e por último, porém, não menos importante a concepção da conclusão final.

## **2 EMPREENDEDORISMO**

Dornelas (2001, p. 27) afirma que “A palavra empreendedor (*entrepreneur*) tem origem francesa e quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo”.

Embora siga essa linha de raciocínio, Chiavenato (2008) é sucinto ao afirmar que empreendedorismo teve sua origem durante os séculos XVIII e XIX, a partir das reflexões de pensadores econômicos, defensores do *laissez-faire* ou liberalismo econômico.

Em sua obra Dolabela (1999) sustenta que, apesar de Cantillon (1755) ter sido o primeiro a definir as funções do empreendedor e ter dado o significado atual ao termo empreendedorismo, Jean-Baptiste Say (1803) é considerado por Fillion (1999) o pai do empreendedorismo, por ampliar a definição proposta por Cantillon e considerar o desenvolvimento econômico como sendo resultante da criação de novos negócios.

Ainda tomando por base as afirmações de Dolabela (1999, p.43) no sentido de que “empreendedorismo é um neologismo derivado da livre tradução da palavra *entrepreneurship* e utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação”, é que observamos a ligação entre o termo empreendedor e a ciência empreendedorismo.

## 2.1 Principais linhas de pensamento

Em sua obra *Dolabela* (1999) justifica a seguinte afirmação “O significado da palavra empreendedor muda de acordo com o país e a época” (FILION, 1991 *apud* DOLABELA, 1999, p.67) por acreditar que existam vários autores que utilizam princípios de suas próprias áreas para criar conceitos de empreendedorismo. Porém, deve ser observado que em sua obra o autor defende a idéia de que: “Duas correntes principais tendem, no entanto, a conter elementos comuns à maioria delas. São as dos pioneiros do campo: os economistas, que associaram o empreendedor à inovação, e os comportamentalistas, que enfatizam aspectos atitudinais, como a criatividade e a intuição.” *Dolabela* (1999, p.47)

Em contraponto ao afirmado por *Dolabela* (1999), *Chiavenato* (2008, p.5) sugeriu que:

Outras ciências sociais tem contribuído para a compreensão do empreendedorismo: a sociologia, a psicologia, a antropologia e, como já citado, a história econômica (...) a gênese do pensamento sobre empreendedorismo, registra três visões sobre a expansão do fenômeno: a escola dos economistas, a dos behavioristas (comportamentalistas) e a dos precursores da teoria dos traços de personalidade.

Numa comparação das linhas de pensamentos propostas pelos autores, notamos que em sua obra *Chiavenato* (2008) inclui a escola dos traços de personalidade, item que não se encontra na obra de *Dolabela* (1999), mas é responsável por atribuir eixos para os futuros empreendedores para que dessa forma alcancem o sucesso.

## 2.2 Conceitos

Como o objetivo de estruturar o trabalho e facilitar o entendimento do leitor, inicialmente são expostos conceitos vinculados a empreendedorismo:

“Empreendedorismo é o processo de criação de valor, através da utilização dos recursos de forma diferente, buscando explorar uma oportunidade.” (STEVENSON, 1993 *apud* DORNELAS 2003, p. 35).

Dornelas (2003, p.35) afirma que “Empreendedorismo significa fazer algo novo, diferente, mudar a situação atual e buscar, de forma incessante, novas oportunidades de negócio, tendo como foco a inovação e a criação de valor”.

Ainda com base em sua obra Empreendedorismo – Transformando idéias em negócios Dornelas (2003) afirma que existem varias definições possíveis para empreendedorismo, porém sua essência reside em realizar as atividades de forma inovadora, fazer uso dos recursos de maneira criativa, assumir riscos calculados, buscar sempre novas oportunidades e esta sempre inovando.

“O significado da palavra empreendedor muda de acordo com o país e a época” (FILION, 1991 *apud* DOLABELA, 1999, p.67).

Com base na afirmação proposta por Filion (1991) para o termo empreendedor buscaremos definições estabelecidas por outros pensadores e por ele próprio para que dessa forma possamos estabelecer as principais características do termo empreendedor:

“O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.” (SCHUMPETER, 1949 *apud* DORNELAS, 2001, p. 37)

Para Dolabela (1999) o conceito de empreendedor reside no individuo que por seu próprio esforço e iniciativa decide como, quando e de que forma será realizado o empreendimento.

Com base em Dornelas (2003, p.59), é que se pode afirmar que “Os empreendedores são pessoas ou equipes de pessoas com características especiais, que são visionárias, que questionam, que ousam, que querem algo diferente, que fazem acontecer, ou seja, que empreendem.”

Ainda com base em Dornelas (2003), podemos caracterizar empreendedor como uma pessoa distinta das outras em seus desejos, por existir nessa pessoa necessidade de reconhecimento sobre o que ela realiza, de forma dedicada e única.

Segundo Chiavenato (2008, p. 7), “o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades.”

Com base nas obras supracitadas, podemos observar que assim como Filion (1991) havia afirmado o conceito de empreendedor varia de acordo com época e lugar, porém observa-se que existem certas características comuns a todos que serão tratadas a seguir.

### **2.3 Características comuns aos empreendedores**

Foi observado no decorrer da pesquisa que as características atribuídas ao empreendedor variam de acordo com cada autor. Chiavenato (2008, p.8 - 9) descreve como características básicas do espírito empreendedor a “necessidade de realização, disposição para assumir riscos e autoconfiança”.

Por sua vez, em sua obra, Dornelas (2003, p. 63 – 65) apresenta quinze características comuns aos empreendedores.

Bernardi (2003, p. 64) defende a existência de 14 características comuns, a saber: senso de oportunidade; dominância; agressividade e energia para realizar; autoconfiança; otimismo; dinamismo; independência; persistência; flexibilidade e resistência a frustrações; criatividade; propensão ao risco; liderança carismática; habilidade de equilibrar “sonho” e realização; por fim, habilidade de relacionamento.

Com base nos estudos realizados, observa-se que, além das divergências encontradas entre autores ao traçar o perfil dos empreendedores, foi possível notar que também há divergências no que se refere às empreendedores de sucesso, consoante “Empreendedorismo na prática”, Dornelas (2007) diferencia ao acrescentar a necessidade de os empreendedores de sucesso ficarem ricos.

Segundo Dornelas (2007, p. 5 – 7), as principais características dos empreendedores de sucesso são: são visionários; sabem tomar decisões; são indivíduos que fazem a diferença; sabem explorar ao máximo as oportunidades; são determinados e dinâmicos; são dedicados; são otimistas e apaixonados pelo que fazem; são independentes e constroem seu próprio destino; ficam ricos; são líderes e formadores de equipes; são bem relacionados (*networking*); são organizados; planejam, planejam, planejam; possuem conhecimento; assumem riscos calculados; e criam valor para a sociedade.



Em contraponto ao afirmado por Dornelas (2007), Bernardi (2003) sugere que não apenas as características de personalidades somadas ao lucro obtido com o empreendimento tornariam empreendedores em empreendedores de sucesso, este ponto, seria alcançado por meio de pilares sólidos relacionados entre si, unindo o ser, o ver e o visionar e somente dessa forma seria obtido sucesso.

Ainda no tema, é importante destacar que “dificilmente os empreendedores que atingem o sucesso possuem todas as características expostas”, como alerta Dornelas (2003, p. 70).

Em sua obra “Empreendedorismo na prática”, Dornelas (2007, p. 8) apresenta tabela com as características utilizadas como parâmetro pelo SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas para caracterizar empreendedores de sucesso. Anote-se que essa tabela originou-se da pesquisa realizada por McClelland na década de 60 e 70, devendo ainda ser destacado que ela [tabela] é constituída de três grupos de características relacionadas respectivamente à realização, ao planejamento e ao poder.

## 2.4 Perfil do empreendedor

Com o intuito de obter mais informações acerca do tema tratado, buscou-se apresentar os principais traços do perfil do empreendedor de acordo com a estrutura apresentada por Maximiano (2006, p. 4).

Figura 1. Principais traços de comportamento do empreendedor



Fonte: Maximiano (2006, p. 4)

## **2.5 Tipos de Empreendedores**

Ainda com fundamento nos estudos realizados por Dornelas, registre-se que “Não existe um único tipo de empreendedor ou um modelo-padrão que possa ser identificado” (2007, p.11).

É justamente com base nessa afirmação que o autor (2007, p. 11 - 16) apresenta e define na obra “Empreendedorismo na prática” 8 tipos de empreendedores, que teve como base pesquisa realizada com 399 empreendedores, sendo interessante, pois, enumerá-los: empreendedor nato (mitológico); empreendedor que aprende (inesperado); empreendedor serial (cria novos negócios); empreendedor corporativo; empreendedor social; empreendedor por necessidade; empreendedor herdeiro (sucesso familiar); e, “normal” (planejado).

Assim como Dornelas (2007), Bernardi (2003, p. 65 - 66) apresenta em sua obra oito tipos de empreendedores, que apesar das nomenclaturas distintas carregam em sua definição as mesmas características, a saber: o empreendedor nato; o herdeiro; o funcionário de empresa; excelentes técnicos; vendedores; opção ao desemprego; desenvolvimento paralelo; e, aposentadoria.

E mais, com intuito de justificar os diversos tipos de empreendedores apresentados em sua obra “Manual de empreendedorismo e gestão”, Bernardi (2003) defende que circunstâncias aleatórias dariam origem a empreendedores distintos.

## **2.6 Competências importantes para um empreendedor**

Em sua obra Maximiano (2006, p. 130) descreve competências como sendo “os atributos que uma pessoa deve ter para desempenhar as responsabilidades ou funções de seu cargo.”, partindo desse ponto foi disponibilizada ainda em sua obra tabela na qual consta quatro tipos de competências e suas respectivas especificidades, a saber: planejamento de negócios - o empreendedor deve ser capaz de definir os objetivos a serem tomados durante os primeiros anos da empresa, seu crescimento e criação de novos produtos; marketing, vendas e serviço ao cliente – o empreendedor deve ser capaz de criar um plano de marketing no qual seja possível observar as características e necessidades do mercado; administração financeira – o empreendedor deve ser capaz de gerir o fluxo de caixa, bem como os

processos contábeis; e, operações – o empreendedor deve ser capaz de gerenciar as atividades do dia a dia da empresa.

## **2.7 Vantagens e desvantagens de ser um empreendedor**

Segundo Bernardi (2003, p. 66), as principais vantagens almejadas ao iniciar um empreendimento seriam: a necessidade de realização; implementação de idéias; independência; fuga da rotina profissional; maiores responsabilidades e riscos; prova de capacidade auto realização; maior ganho; status; e, por fim, controle da qualidade de vida.

Aos olhos de Maximiano (2006) existem inúmeras vantagens para um empreendedor que deseja iniciar seu próprio negócio. E é com base neste estudo realizado pelo autor que se observa vantagens por ele identificadas, tais como:

- a) Autonomia – a qual apresenta como principal característica a liberdade para decidir quais ações devem ser tomadas e de que forma;
- b) Desafio – é responsável por desencadear no empreendedor sentimento de auto realização a cada obstáculo ultrapassado;
- c) Controle financeiro – o que possibilita controle total sobre o empreendimento e sobre o resultado obtido.

No tema, Degen (1989) sugere a existência de inúmeras razões, pelas quais, uma pessoa se tornaria empreendedor, sendo elas: obter lucro; necessidade de mudar a rotina; se torna se próprio chefe, dessa forma não necessitando prestar contas a mais ninguém; dar continuidade as suas idéias; auto afirmação; e, em alguns casos necessidade de construir algo que traga benefícios para a sociedade.

Ainda tomando por base a obra de Degen (1989), o autor, de forma sucinta, afirma que os principais motivos que levariam um indivíduo a iniciar um empreendimento seriam a vontade de obter lucro e a necessidade de mudar a rotina.

Com base no estudo realizado por Maximiano, verifica-se a necessidade de destacar as possíveis desvantagens advindas no decorrer do tempo, como mudanças no ambiente externo que podem ocasionar instabilidade financeira. Nesse

ponto, o autor apresenta ainda como algumas das principais desvantagens ao empreendedor, a saber:

- a) Sacrifício pessoal – principal responsável pela tensão nas relações familiares, grande parte das vezes são consumidas várias horas para administrar um empreendimento;
- b) Sobrecarga de responsabilidade – a posição ocupada pelo empreendedor acaba sendo o ponto de confluência de problemas dentro da empresa;
- c) Pequena margem de erro – devido ao tamanho do empreendimento, muitas vezes decisões tomadas de forma errônea levam a empresa à falência.

Bernardi (2003, p. 67) revela que “o empreendedor enfrenta problemas vindos dos lugares mais inesperados e inusitados, é surpreendido freqüentemente e, dependendo da origem, pode até estar despreparado para tais situações”. De resto, assegura que as vantagens advindas com o empreendimento apresentam custos elevados.

Por meio do estudo realizado, tendo como base a obra do autor supracitado, foi possível identificar como possíveis desvantagens a solidão – tanto com relação aos familiares quanto junto à classe de trabalho; status – item relacionado à imagem apresentada pela empresa e seu proprietário junto à sociedade; sacrifícios pessoais; segurança – devido às oscilações apresentadas no mercado; responsabilidade e pressão – nesse ponto, as decisões acabam por despertar no empreendedor pressão pessoal; atritos e conflitos; e, custo de oportunidade

### **3 METODOLOGIA**

Com o objetivo de desenvolver tal análise, foram realizadas pesquisas com abordagem qualitativa e quantitativa de natureza exploratória que “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”, Gil (2002, p. 41).

Foi realizada revisão da literatura por meio de consulta nas principais obras disponíveis, trabalhos científicos e sites especializados acerca dos seguintes assuntos: Empreendedorismo e Iniciativa Empreendedora.

A partir da necessidade de tornar a aplicação de questionários uma realidade, possibilitando a coleta e futura análise de dados, um cronograma de atividades a serem realizadas pelo pesquisador foi desenvolvido.

O pesquisador inicialmente entrou em contato com os administradores dos respectivos empreendimentos verificando a disponibilidade para aplicação do questionário. Logo em seguida, foi dado início a segunda etapa do cronograma que se constitui do desenvolvimento do instrumento de coleta de forma a obter as principais informações para realização da análise de dados. Na última etapa, levada a efeito no dia 6 de outubro de 2010, houve a aplicação dos questionários.

O instrumento de coleta utilizado foi questionário composto por 3 questões, cuja abordagem é a iniciativa empreendedora e empreendedorismo. Na primeira questão o entrevistado deveria atribuir de acordo com sua percepção valores de 1 a 5 para cada uma das 17 características apresentadas; na segunda questão, o entrevistado deveria informar, em caso de discordância com as proposições (vantagens/desvantagens) apresentadas na primeira questão, a de sua percepção; e, por fim, na terceira questão o entrevistado a fim de possibilitar o aprimoramento do estudo deveria identificar, caso houvesse, vantagens e desvantagens não apresentadas no estudo.

O questionário teve sua aplicação no complexo de bares localizado na comercial da Quadra 408 Norte – Brasília, DF, que conta com 5 estabelecimentos do ramo da atividade, quais sejam: Cenário, Meu Bar, Por do Sol, Raízes e Vale da Lua.

A seguir, são apresentados os dados colhidos com a aplicação do questionário e a análise feita pelo pesquisador.

#### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O resultado dos exames é fruto de opinião dos empreendedores contida nos questionários aplicados. Registra-se que em um universo pesquisado que conta com 5 estabelecimentos, em 4 desses, os administradores se dispuseram a participar. Nesse sentido, considerando o universo pesquisado, a amostra foi bastante representativa.

Na questão 1 (composta de 17 itens), os entrevistados atribuíram, de acordo com sua percepção, valores de 1 a 5 para cada uma das citações propostas. A partir das respostas apresentadas, foi possível tabular os dados em tabelas e construir gráficos, para análise. Inicialmente, apresentam-se as vantagens (itens de 1 a 12), como segue:

Tabela 1. Vantagens – Valores atribuídos x Percepção

Vantagens	Meu Bar	Por do Sol	Raízes	Vale da Lua	Soma
1. Autonomia	3	5	5	5	18
2. Desafio de iniciar um negócio	5	5	4	5	19
3. Controle financeiro	3	5	4	5	17
4. Satisfação pessoal	5	5	3	5	18
5. Independência	2	5	3	5	15
6. Liberdade para tomar decisões	5	3	4	5	17
7. Relacionamento com o cliente	4	5	5	5	19
8. Horário de trabalho flexível	3	5	3	5	16
9. Ser chefe de si	1	5	2	4	12
10. Oportunidade desenvolver uma idéia	4	5	5	5	19
11. Iniciativa	5	5	5	4	19
12. Esforço	5	4	5	5	19

Fonte: Dados da pesquisa.

Com vista a tornar as informações mais visual, possibilitando facilitar a análise dos dados, utiliza-se a Tabela 1 para construiu Gráfico 1.

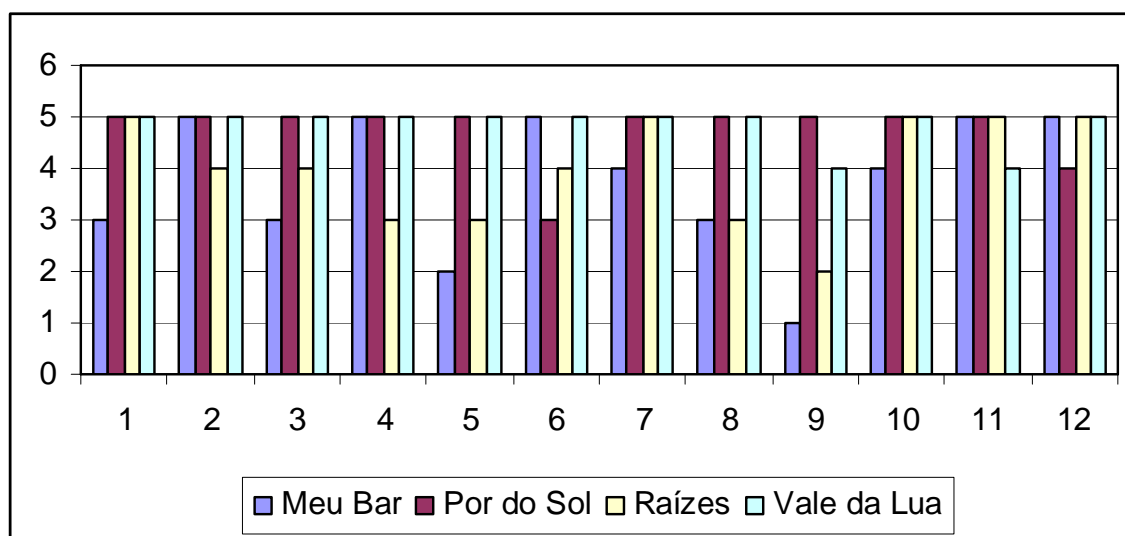


Gráfico 1. Vantagens – Valores atribuídos x Percepção

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio da análise do gráfico acima, podemos identificar como principais vantagens identificadas pelos empreendedores: o desafio de iniciar um negócio (item 2); relacionamento com o cliente (item 7); oportunidade de desenvolver uma idéia (item 10); iniciativa (item 11); e, esforço (item 12).

Foi possível identificar, durante a aplicação do questionário, a relevância do relacionamento com o cliente (itens 7) e o esforço para os proprietários (item 12), como fatores responsáveis por transformarem a idéia de empreender possível.

Entre as vantagens elencadas no estudo, obtiveram a menor pontuação na percepção dos entrevistados: a independência do empreendedor (item 5) e ser chefe de si (item 9).

No que tange à análise das vantagens, deve ser observado ainda que na questão 2 – aquela em que o entrevistado deveria citar os itens, caso houvesse discordância da sua classificação –, o proprietário do empreendimento Por do Sol apontou que o item 6 da questão 1 (liberdade para tomar decisões), a seu ver, deveria estar como uma desvantagem, pois considera que muitas vezes essa liberdade acaba pesando entre as tarefas diárias do empreendimento.

Ainda com relação à questão 2, o proprietário do empreendimento Raízes não apresentou queixas com relação à classificação dos itens da questão 1. Contudo, no entender do entrevistado, há similaridade entre o desafio de iniciar um negócio (item 2), e a iniciativa (item 11).

De maneira a dar continuidade à análise, serão expostas as informações colhidas relativas aos valores atribuídos a cada uma das desvantagens relacionadas (itens de 13 a 17 da questão 1).

Tabela 2. Desvantagens – Valores atribuídos x Percepção

Desvantagens	Meu Bar	Por do Sol	Raízes	Vale da Lua	Soma
13. Sacrificio pessoal	5	4	3	5	19
14. Sobrecarga de responsabilidade	5	4	4	5	20
15. Perda de tempo junto a família	5	4	2	5	17
16. Carga de trabalho	4	4	3	5	17
17. Pequena margem de erro	4	4	4	2	15

Fonte: Dados da pesquisa.

A representação gráfica dos dados contidos na Tabela 2, pode ser visualizada no Gráfico 2, a seguir:

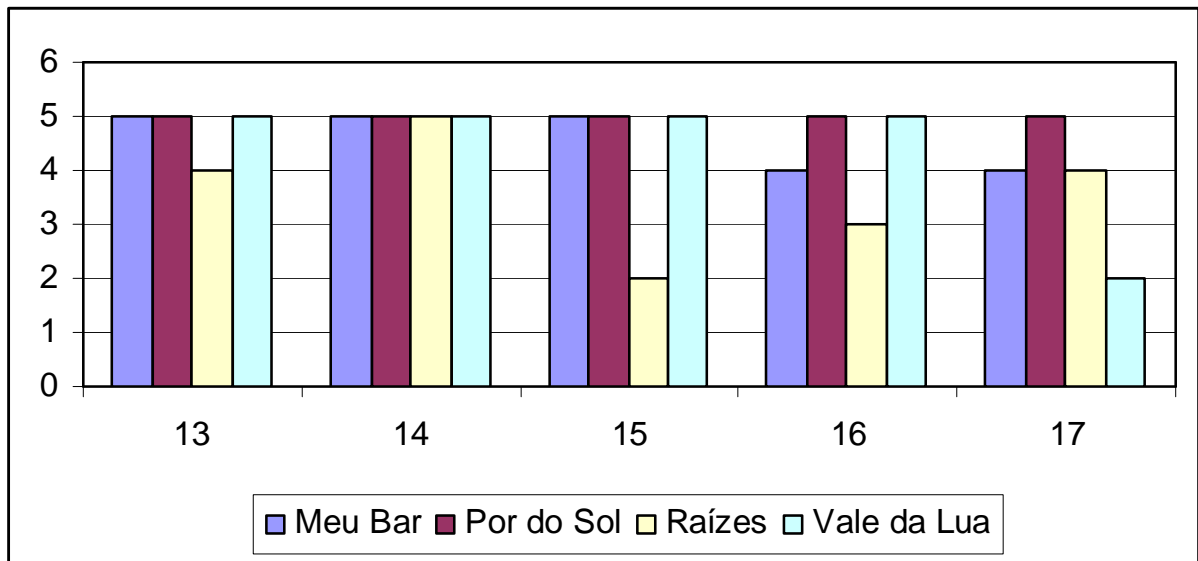


Gráfico 2. Desvantagens – Valores atribuídos x Percepção  
Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisarmos as desvantagens elencadas, notamos que se destacaram, quanto a sua força negativa para os empreendedores: o sacrifício pessoal (item 13) e sobrecarga de responsabilidade (item 14).

Já por se tratar de micro-empresendimentos, a desvantagem apresentada no item 17 (pequena margem de erro) apresenta grau de risco menor para os empreendedores, em razão de a repercussão advinda de tomada de decisão de forma equivocada ou errônea ter pouca influência no sucesso e na continuidade do negócio.

Dentro das desvantagens relacionadas na questão 1, pode-se afirmar que nenhuma delas foi objeto de discussão quanto a sua classificação.

A fim de possibilitar o aprimoramento do instrumento de coleta, foi pedido aos entrevistados que identificassem vantagens e/ou desvantagens não relacionadas no estudo. Os empreendedores envolvidos no estudo foram unânimes em citar como desvantagens a carga tributária (impostos e taxas) e a falta de união do setor, bares e restaurantes.

O proprietário do empreendimento Meu Bar acrescentou ainda como desvantagem a localidade e o horário de funcionamento restrito, destacando



também que, em caso de descumprimento de regras, o estabelecimento torna-se sujeito à multa.

## **CONCLUSÃO**

Desde que observado o crescimento do empreendedorismo ao longo dos anos, uma questão acentua-se: fatores, vantagens e desvantagens, considerados no momento prévio em que se planeja iniciar a empresa.

A partir dos três eixos que justificam a realização do presente estudo, foi possível ampliar a fonte de conhecimento disponível a respeito do tema, possibilitando aos empreendedores envolvidos no processo, assim como aos não envolvidos, avaliar as reais vantagens e desvantagens do seu empreendimento.

Ao final do estudo, informações foram colhidas e analisadas de maneira a responder o problema, a saber: Quais os principais fatores a serem considerados no momento de iniciar um empreendimento?

Dentro desse contexto, considera-se que este estudo em primeiro momento atingiu seus objetivos específicos ao realizar a revisão bibliográfica e, por meio dessa, traçar os principais fatores a serem considerados no momento de iniciar um empreendimento. E em segundo momento ao fazer uso das informações colhidas através do questionário para pontuar os principais fatores a serem considerados no momento de iniciar um empreendimento.

Entre as vantagens apresentadas no artigo as que obtiveram maiores atribuições junto aos pesquisados, são elas: desafio de iniciar um negócio; relacionamento com o cliente; oportunidade de desenvolver uma idéia; iniciativa; esforço.

Da mesma forma podemos enumerar entre as desvantagens as seguintes: sacrificio pessoal e sobrecarga de responsabilidade.

Por meio da pesquisa foi possível identificar os principais fatores ao fazermos uso dos resultados encontrados, observamos que a média dos valores atribuídos as desvantagens (4,4) superou em 0,1 a média apresentada as vantagens (4,3), dessa forma podemos afirma que houve um equilíbrio entre as variáveis apresentadas no estudo.

O presente estudo abordou um campo ainda não muito analisado dentro de empreendedorismo, o que possibilitou a observação das seguintes limitações: o universo pesquisado pode ter sido pouco representativo; e, a base teórica existente sobre o objeto de estudo é limitada, tendo em vista que grande parte do material disponível se encontra em idioma estrangeiro.

Como sugestão para estudos futuros, fica a necessidade de validação de um instrumento de coleta que aborde todas as vantagens e desvantagens envolvidas no processo de administração de um empreendimento.

## REFERÊNCIAS

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio – 3. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2008.

DEGEN, Ronal Jean. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial/ Ronald Jean Degen, com a colaboração de Álvaro Augusto Araújo Mello. São Paulo: McGraw – Hill, 1989.

DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios – 3. Ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.